



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPUS SOUSA**

JANAINA FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO SERTÃO PARAIBANO**

SOUSA/PB  
2018

JANAINA FERNANDES DE OLIVEIRA

**PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO SERTÃO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB Campus Sousa, Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: M.Sc. Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho.

SOUSA/PB

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

O48p      Oliveira, Janaina Fernandes de.  
Projeto educação ambiental nas aulas de educação física:  
análise de uma experiência escolar no sertão paraibano. –  
Sousa: A Autora, 2018.  
60 p.  
Orientadora: Me. Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Paraíba.

1 Educação Física. 2 Protagonismo Juvenil. 3 Educação  
Ambiental. I Título.

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**Título: “PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO SERTÃO DA PARAÍBA”.**

**Autor(a): Janaina Fernandes de Oliveira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.


Aprovado pela Comissão Examinadora em: 28 / 03 / 2018.

---

**Profª Ms. Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho**  
IFPB – Campus Sousa  
Professor(a) Orientador(a)

---

**Profº Ms. Saulo de Azevedo Freire**  
IFPB – Campus Sousa  
Examinador 1

---

**Profª Ms. Gertrudes Nunes de Melo**  
IFPB – Campus Sousa  
Examinador 2

## DEDICATÓRIA

É com muito amor e carinho que dedico este trabalho a minha adorada família, a minhas filhas Jarina Cybelle e Maria Jayanne e ao meu esposo Antônio (Toinho) que nunca mediram esforços para me ajudar e que através de gestos e palavras mostram diariamente o quanto se orgulham por cada conquista minha. A vocês e para vocês, dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus! Sem seu amor e misericórdia eu jamais teria chegado até aqui, obrigada por não ter me deixado fraquejar e desistir desse sonho, só Tú Pai querido sabe o que passei. Obrigada!

A minha amada família, meu esposo Toinho que sempre esteve seguindo ao meu lado, me apoiando, me incentivando e com muita paciência escutando meus desabafos e meus estresses, a minha filha Jarina, que muitas vezes assumiu o papel de mãe na casa, só pra não deixar que ninguém me perturbasse enquanto estudava, preparava um seminário ou simplesmente lia um livro. Muito obrigada meu anjo, e finalmente a minha pequena Maria Jayanne, a você meu amor, vai meu sincero agradecimento, por cada sorriso, por cada carinho e por cada vez que você com um olhar falava: “sou sua fã e acredito em você”. Todo agradecimento do mundo a vocês seria pouco.

A minha vó Dona Jarina (in memoriam) que mesmo sem nunca ter frequentado uma sala de aula, me ensinou o valor dos estudos quando eu ainda nem sabia o que era ler e escrever, ao meu tio José (in memoriam) que sempre demonstrou seu orgulho a me ver galgando caminhos conquistados através de meus próprios esforços.

A minha guerreira mãe Francisca por tudo que fez por mim. Foi pai e mãe, nunca fraquejou na sua batalha. As minhas irmãs e irmãos (são muitos!), por cada gesto de carinho e amor a mim dedicado.

Aos meus amigos e amigas por sempre entenderem minha ausência nas reuniões de fim de semana ou até mesmo em alguns aniversários ou eventos mais importantes, onde minha presença era essencial, como é o caso especial da amiga-irmã Janaina Diniz que inúmeras vezes, me perdoou.

A todos os professores que me ensinaram e tiveram paciência comigo durante toda minha vida escolar, seria injusta se colocasse um em especial, pois nenhum poderia superar o outro, todos foram muito importantes, claro que uns levarei junto do meu coração e me servirão de modelo a seguir.

A minha orientadora um agradecimento todo especial por não medir esforços pra me ajudar, mesmo enfrentando problemas, sempre esteve comigo, obrigada!

*"Você não sabe o quanto eu caminhei, para chegar até aqui, percorri milhas e milhas de antes de dormir, eu não cochilei, os mais belos montes escalei..."*

(A Estrada, Cidade Negra)

## RESUMO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos seus temas transversais, recomendam como um dos objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, e uma das disciplinas que pode fazer com que haja essa interação entre aluno e meio ambiente é a Educação Física (EF) através de práticas corporais, contribuindo para a formação de cidadãos que levem as suas experiências escolares para a vida, de modo consciente e crítico, aliado ao protagonismo juvenil para que possa estimular a participação social, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos. Definimos como objetivo desse trabalho analisar as possibilidades educativas de conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis e sua adequação às aulas de EF e à ambientação escolar. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, embasado em uma pesquisa qualitativa, com procedimentos de pesquisa-ação e estudo de campo. Como técnica de pesquisa, foi utilizado o diário de campo sendo os dados analisados à luz da hermenêutica crítica. O local escolhido foi uma escola estadual de ensino fundamental e médio localizada no município de Aparecida, sertão da Paraíba. Os achados da pesquisa indicam que a articulação entre a EF e a Educação Ambiental (EA) foi mediada por atividades de pesquisa, minicursos, atividades de campo e oficina de jardinagem, bem como a parceria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-Campus Sousa. Por meio do protagonismo juvenil o projeto agregou valores, conceitos de cidadania, sustentabilidade, ética, cuidado e respeito ao meio ambiente, onde os estudantes puderam perceber-se como parte do todo, compreendendo a articulação da EA no cotidiano da escola. As dificuldades enfrentadas foram, a inexperiência da autora do projeto, tanto na docência, quanto no domínio dos conhecimentos específicos de EA, em decorrência da fragilidade da sua formação inicial, a falta de estrutura da escola para dar sustentabilidade às ações implementadas pelo projeto e a ausência da EA nos documentos normativos da escola, ficando o projeto limitado à iniciativa de alguns professores.

**Palavras-chave:** Educação Física; Protagonismo juvenil; Educação Ambiental.



## ABSTRACT

The National Curricular Parameters, in their cross-cutting themes, recommend that students be able to perceive themselves as integral, dependent and transforming agents of the environment, and one of the disciplines that can make this interaction between students and the environment is Physical Education (PE) through corporal practices, contributing to the formation of citizens who take their school experiences to life in a conscious and continuous way, allied to the youth protagonism so that it can stimulate social participation, contributing for their personal development and the development of the communities in which they are inserted. We defined the objective of this study to analyze the educational possibilities of environmental awareness through the reuse of recyclable materials and their adaptation to PE classes and school environment. The present study is an experience report, based on a qualitative research, with action-research procedures and field study. As a research technique, the field diary was used and the data were analyzed in the light of critical hermeneutics. The chosen site was a state elementary and middle school located in the municipality of Aparecida, sertão da Paraíba. The research findings indicate that the articulation between PE and Environmental Education (EE) was mediated by research activities, mini-courses, field activities and gardening workshop, as well as the partnership of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - Campus Sousa. Through the youth protagonism, the project added values, concepts of citizenship, sustainability, ethics, care and respect for the environment, where students could perceive themselves as part of the whole, understanding the articulation of EE in the daily life of the school. The difficulties faced were the inexperience of the author of the project, both in teaching and in the domain of EE specific knowledge, due to the fragility of its initial formation, the lack of school structure to give sustainability to the actions implemented by the project and the absence of EE in the normative documents of the school, the project being limited to the initiative of some teachers.

**Keywords:** Physical education; Juvenile protagonism; Environmental education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estudantes utilizando o espaço do laboratório de informática da escola.	29
Figura 2 – Palestra: O que são resíduos sólidos?	29
Figura 3 – Palestra: Criação de atitudes pessoais e empresariais, voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos.	29
Figura 4 – Separação das equipes.	30
Figura 5– Minicurso para construir materiais para as aulas de educação física.	31
Figura 6– Minicurso para construir materiais para as aulas de educação física.	31
Figura 7 – Visita dos estudantes ao instituto.	32
Figura 8 – Estudantes conhecendo as diversas variedades de plantas.	32
Figura 9 – Estudantes preparando o solo.	32
Figura 10 – Estudantes fazendo o plantio.	33
Figura 11 – Estudantes pintando os vasos.	34
Figura 12 – Estudantes pintando os pneus.	34
Figura 13 – Estudantes pintando os pneus.	35
Figura 14 – Estudantes pintando os pneus.	35
Figura 15 – Pintura das garrafas.	38
Figura 16 – Pinturas dos vasos.	38
Figura 17 – Estudantes pintando o nome da escola.	38
Figura 18, 19 e 20 - Estudantes regando as plantas.	41
Figura 21 – Jardim da Jailza.	42
Figura 22 – Culminância do projeto.	43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
EB	Educação Básica
EF	Educação Física
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEE	Secretaria de Estado da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	16
3.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO (DES) COMPROMISSO DA HUMANIDADE	16
3.2	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	19
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	24
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
4.2	O LOCAL DA PESQUISA	24
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
4.4	INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL	26
4.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	26
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	27
5.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	27
5.2	PROTAGONISMO JUVENIL	37
5.3	LIMITAÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS	43
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	46
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	48
	APENDICE A – TCLE TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	54
	APENDICE B – TCLE (ESTUDANTE) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	55
	APENDICE C – OFÍCIO Nº 057/2017 PEDIDO DE DOAÇÃO DE MUDAS	56
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	57

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento gradativo do desgaste ambiental em todo o planeta vem afetando cada vez mais a qualidade de vida da humanidade e, em consequência, a saúde da população, como já preconizava a Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável em 1995 (BRASIL, 1995), ao afirmar que o modelo econômico adotado pelo Brasil influencia as questões de concentração de renda, riqueza e exclusão social, o que acaba impactando diretamente o modo de vida e a qualidade de vida da população, incluindo-se nesse aspecto as questões ambientais.

O Capítulo VI da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu Art. 225, estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A Assembleia Geral das Nações Unidas ocorrida em dezembro de 2002, adotou a Resolução nº 57/254 na qual proclama a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, cuja duração foi de 2005 a 2014. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, foi escolhida para liderar a Década e elaborar um plano internacional de implementação, e um dos pontos mais urgentes e críticos levantados para o futuro da humanidade foi o de assegurar a melhoria constante da qualidade de vida para esta e para as futuras gerações, ou seja, o respeito ao patrimônio comum – o planeta em que se vivemos (UNESCO, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1997), nos seus temas transversais, recomendam como um dos objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. E uma das disciplinas que podem fazer com que haja essa interação entre aluno e meio ambiente é a Educação Física (EF).

Autores como Costa (2006), Silva, Terra e Votre (2006) e Darido (2012) enfatizam que na EF escolar sejam trabalhados, sobretudo, os valores, que podem ser de diferentes aspectos, englobando desde as questões de saúde e qualidade de

vida até as questões ambientais. Portanto, uma das funções da educação física escolar é, através de práticas corporais, contribuir para a formação de cidadãos agentes multiplicadores que levem suas experiências escolares para a vida, de modo consciente e contínuo.

Tomando em consideração os aspectos acima levantados, percebemos uma problemática com relação aos descartes sólidos deixados nas imediações do ginásio municipal da cidade de Aparecida- Paraíba, local onde são realizadas as práticas de EF da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor José Gadelha. Diante dessa realidade surgiu a seguinte indagação: O que poderia ser feito com esse material e como poderia ser reaproveitado nas aulas de educação física?

Esse desafio partiu da observação das adjacências da escola, pois notamos que nessas imediações existia um alto volume de produtos recicláveis, principalmente garrafas pet e alguns pneus usados. Surgiu então a ideia de realização de um projeto pedagógico, nas aulas de educação física, que desenvolvesse a Educação Ambiental (EA), podendo confeccionar materiais alternativos para os treinamentos esportivos e para ambientação da escola a partir da reutilização e adequação desses materiais.

O objetivo geral desse trabalho, em forma de relato de experiência, foi analisar as possibilidades educativas de conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis e sua adequação às aulas de EF e à ambientação escolar. Reconhecendo a relação entre a EF escolar e as questões ambientais, compreendendo que o protagonismo juvenil pode se aliar à conscientização ambiental, e por fim, entendendo as limitações de desenvolvimento de um projeto escolar real, buscamos apresentar a experiência de uma professora iniciante no campo da EF. Esse trabalho se insere na luta pela qualificação de uma escola comprometida com uma sociedade capaz de cuidar e proteger, superando relações de consumismo, de desprezo pelo outro e pela vida no planeta.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as possibilidades educativas de conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis e sua adequação às aulas de Educação Física e à ambientação escolar.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a relação entre a EF escolar e as questões ambientais;
- Compreender as contribuições de um projeto desenvolvido nas aulas de educação física em sua relação com o protagonismo juvenil e conscientização ambiental,
- Entender as limitações de desenvolvimento de um projeto escolar diante dos desafios vivenciados na escola.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) COMO (DES) COMPROMISSO DA HUMANIDADE

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, Suécia em 1972, o termo meio ambiente ficou definido como: o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos e indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas. Existe uma grande discussão em torno da redundância do termo meio ambiente, por conter duas palavras com significados similares, como observa Vladimir Passos de Freitas (2001), pois tal emprego importaria em um pleonasma. Em países como a Itália e Portugal usa-se, apenas, a palavra ambiente.

O Art. 3º, inciso I, da Lei nº. 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, define o termo como “um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981), sendo a lei que planeja o tipo de proteção ambiental apropriada para cada caso, em todo território nacional.

Já em 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, sediada no Rio de Janeiro (Rio 92), o professor venezuelano José Moyá (2007), chegou a dizer que meio ambiente não existe, o que existe é um todo global e integrado, uma dependência entre os elementos, formando uma unidade indissolúvel, devendo então, ser denominado apenas de ambiente. Percebe-se que o termo meio ambiente não se desliga da existência do ser humano, mesmo que exista em muitos momentos uma ligação desrespeitosa ou mesmo agressora, onde o planeta é usado como um objeto de consumo.

Movimentos de consciência ambiental começaram a ganhar força na década de 1960, quando as pessoas começaram a tomar ciência e a preocupar-se com a influência danosa do homem no meio ambiente (LOUREIRO, 2006). Até então se acreditava que o meio ambiente fosse uma fonte de recursos inesgotáveis e que a natureza sempre estaria à disposição da humanidade, como relata Leonardo Boff:

O pavor suscitado pelo lançamento de bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, em 1945, foi tão profundo que mudou o estado de consciência da humanidade. Introduziu-se a perspectiva de destruição em massa, acrescida posteriormente com a fabricação de armas químicas e biológicas,



capazes de ameaçar a biosfera e o futuro da espécie humana. Antes, os seres humanos se permitiam fazer guerras convencionais, explorar os recursos naturais, desmatar, jogar lixo nos rios e gases na atmosfera, e não havia grandes modificações ambientais. A consciência tranquila assegurava que a Terra era inesgotável e invulnerável e que a vida continuaria a mesma e para sempre em direção ao futuro. Esse pressuposto não existe mais. (BOFF, 2003, p. 32).

Silva (2010) contribuiu, ao afirmar que foi demonstrada a possibilidade de que houvesse uma catástrofe de grandes proporções e escassez de matérias primas se não houvesse controle imediato da degradação e exploração ambiental.

Em 1987 a Organização das Nações Unidas (ONU) escreveu o Relatório Brundtland que expôs o conflito entre o desenvolvimento econômico e as questões ambientais, onde a busca do lucro causou desgaste dos recursos naturais, e ao mesmo tempo a degradação ambiental pode complicar o desenvolvimento econômico das gerações futuras. Nesse relatório surge pela primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável que defende a exploração racional da natureza para atender as necessidades atuais da humanidade, como também garantir para as futuras gerações.

Para Costa (2011) o desenvolvimento sustentável propõe que a ação humana se baseie no desenvolvimento inteligente, considerando os aspectos econômicos, os humanos, os sociais, os da vida não-humana, animal e vegetal, preservando a melhoria e a qualidade do solo, do ar e da água.

Segundo Boff (2011) a ideia sustentabilidade se concretiza quando as ações humanas tem a proposta de manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana. Para esse autor, a sustentabilidade deve se preocupar com o presente e a sua continuidade de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e co-evolução.

Como forma de fortalecer a ideia de sustentabilidade a educação é uma alternativa indispensável para realização de ações voltadas para saúde ambiental, com orientações ao indivíduo e à comunidade, enfatizando os problemas socioambientais presentes. As atividades educativas exigem ações multidisciplinares como ação metodológica que contribua para o trabalho em equipe e a formação de condutas conscientes, associada a valores pessoais como respeito, solidariedade, prudência e cidadania (BEZERRA et al, 2010).

Para Domingues (2001) a EA é um campo de estudos e pesquisas que ganha notoriedade e força a partir do quadro emergencial que vem apresentando o planeta, como a sua destruição, a exploração e o desmatamento. É necessária a conscientização da sociedade acerca de novos valores, habilidades e experiências ambientalmente corretas. A EA deve fomentar o conhecimento de funcionalidade do meio ambiente, qual é a nossa dependência em relação ao mesmo, onde e como somos afetados e como podemos promover a sua sustentabilidade (DIAS, 2003).

Em 27 de abril de 1999 foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/99 assumindo como obrigatoriedade a EA como atividade indispensável e interdisciplinar em todos os níveis e modalidades de ensino, onde em seu Art. 1º a EA é conceituada como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Sendo assim, a EA consiste na sensibilização e aprendizagem do indivíduo em relação ao meio ambiente, podendo abordar temas como a reciclagem e energias renováveis, com o objetivo de criar atitudes que contribuam para a diminuição do impacto ambiental.

Para Fiorillo (2011) é necessário:

a) reduzir os custos ambientais, à medida que a população atuará como guardião do meio ambiente; b) efetivar o princípio da prevenção; c) fixar a ideia de consciência ecológica, que buscará sempre a utilização de tecnologias limpas; d) incentivar a realização do princípio da solidariedade, no exato sentido perceberá que o meio ambiente é único, indivisível e de titulares indetermináveis, devendo ser justa e distributivamente acessível a todos; e) efetivar o princípio da participação, entre outras finalidades.(FIORILLO, 2011, p. 126).

Na Lei 9.795/99 no seu Art. 10º destaca ainda que a EA será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999), então de acordo com esses pressupostos a população de modo geral e em especial os professores, devem assumir uma posição mais ativa ao tratar a EA, conhecendo os parâmetros que a norteiam, não se restringindo às ações espontaneistas e pontuais na escola. Ela deve fazer parte dos documentos que estruturam a visão de educação da instituição, incorporada às práticas pedagógicas e a todas as disciplinas ao longo do ano letivo.

### 3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA (EF) ESCOLAR E O PROTAGONISMO JUVENIL NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

Cantarino Filho (1982) defende que a EF escolar brasileira teve início oficialmente em 1851, com a Reforma Couto Ferraz<sup>1</sup> aplicada nas escolas da Corte no estado do Rio de Janeiro, onde o então deputado Luiz Pedreira do Couto Ferraz apresentou à Assembleia as bases para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte e em 1854, já como Ministro do Império, regulamentou serem obrigatórias aulas de ginástica no ensino primário e aulas de dança no ensino secundário.

Ao adentrar na história da EF, verificamos que ocorreram diversas modificações com o passar do tempo, seja no que diz respeito aos conteúdos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, como também as respectivas vertentes pedagógicas que norteiam o processo educativo.

No Brasil a EF durante o Século XX esteve estreitamente ligada ao desenvolvimento de duas vertentes, a área médica e a militar (GEBARA, 1997), na proporção em que o discurso científico vai ganhando força e legitimidade, ela foi sendo erguida sobre uma base constituída nas ciências biológicas e sob o fundamento de ordem e do disciplinamento corporal (BORGES, 1998).

O entendimento sobre a EF escolar pode ser descrito como uma disciplina que introduz e integra o estudante à cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (SOARES et al, 1992).

De acordo com Medina (1983) existem três entendimentos para EF, a primeira compreensão é o da EF convencional, que é vista como ciência que se constitui numa educação do físico, nela corpo é o principal instrumento. Na segunda, que é a concepção moderna, existe a dualidade entre corpo e mente, nessa já se vê a importância de trabalhar o lado psicológico do indivíduo, mas de forma fragmentada. E a terceira concepção, chamada revolucionária, entende como uma educação do movimento e pelo movimento. Definida como arte e a ciência do movimento humano

---

<sup>1</sup> Decreto legislativo que autorizava o Governo a reformar o ensino primário e secundário no Município Neutro da Corte. Três anos depois, o decreto de 17 de fevereiro de 1854 punha em execução o Regulamento da Instrução Primária e Secundária da Corte.

que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto realização e em consonância com a própria efetivação de uma sociedade mais justa e livre. Nessa última vertente, existe uma concepção política e histórica aliada ao movimento.

Figueiredo (2013) aborda que a EF pode representar uma ligação na promoção e construção de novos valores em relação ao meio ambiente e a uma conscientização dos problemas da sociedade. Repensar o meio ambiente, sob o olhar da EF, enxergando possibilidades de atuação profissional, nos faz ter uma concepção de mundo mais complexa, compreendendo melhor as relações entre os lugares, as pessoas e as coisas, na busca de um equilíbrio.

O professor atuando como mediador deve levar para o cotidiano dos estudantes a consciência corporal aliada à consciência ambiental, desenvolvendo um meio ambiente sustentável, na busca de articulação entre a EF e a EA (TAVARES, 2004). No entanto para que essa união se concretize é necessária à participação ativa dos estudantes, onde os mesmos assumam responsabilidades e sejam protagonistas na construção de um mundo melhor.

Como estratégia de integração entre a EF e a EA defendemos a utilização do protagonismo juvenil onde exista a participação social dos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos. Como aponta Costa (1996), o protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, colaborando para uma proposta de transformação social. A palavra protagonismo vem de “protos”, que em latim significa principal, o primeiro, e de “agonistes”, que quer dizer lutador, competidor, está terminologia é muito utilizado pelo teatro para definir o personagem principal de uma encenação e foi incorporada a uma prática educacional defendida pelo educador mineiro<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O nome de Antônio Carlos Gomes da Costa tornou-se referência no discurso do protagonismo juvenil, pela prestação de assessoramento e consultoria a várias organizações e empresas que trabalham com juventude, com destaque a Fundação Odebrecht e o Instituto Ayrton Senna. Autor de diversos livros e artigos em prol da promoção e defesa dos direitos do público infante-juvenil, publicados no Brasil e no exterior, participou intensamente do grupo que redigiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), atuou junto ao Congresso Nacional para sua aprovação e, logo depois, sanção presidencial, feito que, segundo ele, foi sua maior realização, como cidadão e educador.

A intensão nesse processo é que o estudante seja o elemento central de um método que venha ao encontro e seu desenvolvimento em suas diversas dimensões: intelectual, afetiva, corporal, social, ética. É o caminhar até o encontro com a sua autonomia. Já que sujeitos autônomos se mostram capazes de pesquisar e aprender sobre qualquer tema que lhe interessem, independente se a relação for consigo ou com os próximos que lhe rodeiam, contanto que essa apareça de maneira saudável e respeitosa, segue hábitos de autocuidado e vive de forma coerente com seus princípios e valores.

Partindo do pressuposto de que a sociedade exige muito do jovem, no que se refere à elaboração e a prática de novos projetos, programas e políticas públicas que os afetam, estes são cada vez mais requisitados de participação. Isto faz com que o foco de diversos setores sociais esteja nessa juventude, com o propósito de estimular a participação juvenil, ou seja, o protagonismo juvenil (BOGHOSSIAN, MINAYO, 2009).

A noção de protagonismo no Brasil surge no contexto de renovação da ideia de participação, e de maneira mais forte, no contexto da educação formal, sendo o pilar da reforma de currículo do ensino médio, assumindo também ponto central em programas de promoção de saúde de jovens (BRASSIL, 1998). O protagonismo juvenil pode ser conceituado como uma atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, junto a pessoas do mundo adulto (educadores), na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla; é uma modalidade de ação educativa, por meio da qual se criam espaços e condições capazes de possibilitar àqueles o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (COSTA, 2006, p. 47).

Assim, o uso deste termo começou a ser frequente em documentos oficiais na década de 1990. Protagonismo juvenil pode ser então caracterizado como um processo pedagógico que vai contra as tendências paternalistas, apontando para a criação de espaços e mecanismos de escuta e participação dos jovens em situações reais em qualquer contexto. Ele é também visto como uma socialização para a cidadania, articulando dimensões fundamentais da participação juvenil numa perspectiva ampliada, referindo-se a uma dimensão subjetiva articulada a uma dimensão mais objetiva (BOGHOSSIAN e MINAYO, 2009).

Carvalho, Silva e Melo (2017) afirmam que o desenvolvimento do protagonismo juvenil deve ser entendido como uma prática de inserção que tem a sensibilidade de observar os medos, as dificuldades e as angústias de cada jovem, onde participam ativamente de um crescimento pessoal e comunitário. Ribas Júnior (2004) constatou que jovens engajados em ações de voluntariado, se comprometem e criam laços de cidadania oportunizando a ampliação do conhecimento sobre a realidade social possibilitando assim uma visão expandida da compreensão de questões ligadas aos direitos humanos, à ética, à justiça social, à tolerância, à paz, à diversidade sociocultural e à superação de preconceitos.

Aliada ao protagonismo juvenil a EF escolar juntamente com o esporte podem se integrar numa política educacional voltada para o desenvolvimento sustentável com relação ao meio ambiente (OSBORNE, SILVA, VOTRE, 2011). Cada um dentro da sua especialidade pode contribuir de forma expressiva para o sucesso de uma melhor ampliação num despertar da consciência ambiental, onde o estudante se percebe como parte responsável pelo mundo, como preconiza os PCN's do Meio Ambiente e Saúde (BRASIL, 1997):

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensiná-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria (BRASIL, 1997, p.51).

Seja por meio de atividades cooperativas em forma de gincana, passeios por trilhas, onde geralmente são construídos conhecimentos sobre a fauna e a flora, onde o experimentar de vivências como essas podem promover a ampliação da visão de mundo do sujeito, reconhecendo a necessidade da população participar da gestão do seu patrimônio ambiental, podendo relacionar a questão ecológica com a saúde dos trabalhadores, com o desenvolvimento urbano e com a tecnologia, dentre outros (SOARES et al, 1992).

O esporte de aventura também representa uma possibilidade de desenvolver a EA ao facilitar a interação com os elementos naturais e as suas variações, como sol, vento, montanha, rios, vegetação densa ou desmatada, lua, chuva, tempestade, desencadeando atitudes de admiração, respeito e preservação (RODRIGUES, DARIDO, 2006). No entanto esses autores ainda ressaltam que o simples fato do indivíduo entrar em contato com a natureza não será condição suficiente para considera-lo como um defensor do meio ambiente. Em estudos realizados por

Guimarães et al (2007), compreende-se que a EF ao trabalhar atividades físicas e práticas de esporte em ambiente natural, pode proporcionar uma relação forte com o corpo e aumentar as afinidades com as perspectivas ambientais, contribuindo assim para a formação de um indivíduo mais crítico.

Os PCN's da Educação Física (BRASIL, 1998), reforçam que escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humano. Defendemos, então nessa pesquisa, que a articulação da EA nas aulas de EF, deve incorporar metodologias ativas<sup>3</sup> que tenham por base o protagonismo juvenil e que não se reduza apenas à repetição de palestras e tarefas.

---

<sup>3</sup> É o processo de construção do próprio conhecimento, tendo no aluno o foco central, a principal característica de uma abordagem por metodologias ativas de ensino, o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, embasado em uma pesquisa qualitativa, com procedimentos de pesquisa-ação e estudo de campo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, implicando assim que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos dos significados do cotidiano dos pesquisados. Já a pesquisa-ação de acordo com Thiollent (1985) tem como característica o envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo da pesquisa, na busca de uma resolução de um problema. O relato de experiência profissional busca contribuir para o desenvolvimento da práxis metodológica da área da educação, de forma específica o campo da EF. Ele também propicia ao professor refletir sobre a própria prática, utilizando o método científico para enfrentar os problemas surgidos na prática pedagógica experimentada, podendo compreender suas possibilidades e limitações de ação.

A experiência relatada nessa pesquisa ocorreu em três fases: planejamento, desenvolvimento e culminância, no período compreendido entre maio e novembro de 2017. A fase de planejamento aconteceu nos meses de maio e junho, onde envolveu a mobilização de professores, funcionários e estudantes da escola para a construção da proposta, bem como as visitas e formalizações de parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Na fase de desenvolvimento ocorrida entre os meses de julho a outubro, foram desenvolvidas as atividades de campo, pesquisas, visitas técnicas, oficinas e palestras. No mês de novembro ficou reservado para a culminância do projeto, onde o fruto do trabalho foi apresentado à comunidade escolar e a comunidade geral em evento aberto.

### 4.2 O LOCAL DA PESQUISA

A cidade de Aparecida localiza-se na mesorregião do sertão paraibano e na microrregião de Sousa, estando a 420 km da Capital João Pessoa, via BR 230. Limita-se ao Norte com o município de São Francisco, ao Sul com o de São José da Lagoa Tapada, ao Leste com o de Pombal e ao Oeste com o município de Sousa. Apresenta uma área de 229,153 km<sup>2</sup>. No que diz respeito ao clima, o município acha-se inserido no denominado “Polígono das Secas”, constituindo um tipo



semiárido quente e seco, com temperatura variando entre 27 °C (máximas absolutas superiores) e 35 °C. Sua população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em julho de 2017, foi de 8.430 habitantes. A precipitação pluviométrica anual é muito baixa, cerca de 730 mm, sendo distribuída ao longo do ano com bastante irregularidade. O município possui uma vegetação típica de caatinga xerofítica, formada por extratos herbáceo-graminóide e arbóreo-arbustivo, em que se conhece, dentre outros, o pereiro, o faveiro, a jurema-preta, o xique-xique e a carnaúba (IBGE, 2017).

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor José Gadelha, situada na cidade da Aparecida, no sertão paraibano, a qual faz parte da 10ª Gerência Regional de Educação e Ensino de Sousa. A escola atende a cidade de Aparecida e circunvizinhança, sendo a maioria do seu alunado proveniente da zona rural, em um total de 507 alunos matriculados, distribuídos em três turnos, sendo Ensino Fundamental II e Médio, nos turnos matutino e vespertino, e no período noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### 4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Durante o desenvolvimento do projeto foi utilizado o diário de campo, onde foram anexadas fotografias das atividades, relatos dos estudantes e professores, e sempre ao final de cada dia eram colocadas todas as observações e as impressões da professora de educação física, autora do projeto. Para Montero (2003), o diário de campo tem como característica a descrição detalhada e extensa, não seguindo necessariamente uma ordem cronológica, podendo estar organizado por temas, problemas de investigação, características teóricas ou metodológicas. É um instrumento que combina observações de campo com análises e interpretações relacionadas com as bases teóricas escolhidas, devendo relatar como se chega a certas ideias, como se desenvolvem suas análises e interpretações, como o pesquisador superou e aprendeu com seus erros e acertos. Esse instrumento deve ser escrito ao final da jornada de trabalho, com cuidado, narrando o que foi observado, impressões a partir das notas de campo, dos materiais secundários e das técnicas para obter os dados como relatos, participação em atividades, grupos focais, fotografias ou documentos encontrados.

As coletas aconteciam sempre ao término de cada atividade, onde os participantes compartilhavam de forma espontânea suas contribuições sobre a vivência naquela atividade, era em uma roda de conversa que eles poderiam colocar de forma sucinta o que foi positivo e o que foi negativo naquele evento, outra forma de coleta utilizada foi que as sugestões ou depoimentos poderiam ser enviados através de E-mail para a autora, relatando as impressões dos estudantes e professores que participaram. Esses depoimentos são descritos na discussão dos resultados de forma literal, preservando a sua forma de linguagem, sem sofrer nenhuma alteração. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, todo trabalho de coleta de informação, deve observar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (MINAYO, 2008, p. 204) sendo esta fala, rica e reveladora.

#### 4.4 INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL

Os registros feitos no diário de campo foram submetidos a leituras sucessivas para uma melhor organização em temas articulados com os objetivos da pesquisa: EF escolar e EA; protagonismo juvenil; limitações e desafios vivenciados. Os temas foram interpretados de acordo com a perspectiva crítica da hermenêutica, que segundo Minayo (2008), trabalha com a comunicação da vida cotidiana, buscando entender a ótica dos atores envolvidos no estudo em seu contexto. Entendendo a linguagem como objeto construído na prática concreta dos professores, estudantes e servidores da escola, procuraremos dar visibilidade às suas interpretações e intervenções no mundo.

#### 4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa observa os critérios contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que delineia os procedimentos em atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo oportunamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Institucional do IFPB, onde foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, com o número do Parecer: 2.410.667. Na apresentação da discussão e resultados a identidade dos sujeitos foi preservada, sendo indicada por nomes relacionados às suas funções na escola, seja estudante ou professor.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo retomamos os objetivos específicos da pesquisa, divididos em três temas: Educação Física escolar e Educação Ambiental; protagonismo juvenil; limitações e desafios vivenciados.

### 5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Percebemos que a articulação a EF escolar com a EA foi um movimento de aprendizagem conjunta, que nasceu da inquietação de professores e da alegria de fazer diferente dos estudantes, mediado pela pesquisa e ensino. Dessa forma, ganha sentido nessa experiência, o que Paulo Freire afirma sobre a docência:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...]. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade. (FREIRE, p.29, 1996).

Essa articulação também ocorreu pela falta de material nas aulas de EF, inclusive do espaço físico para realizar as atividades práticas da disciplina, na própria escola. Soler (2003) relata que a falta de material para as aulas praticas de EF, é uma realidade e um problema para a maioria dos professores dessa área, visto que quanto maior o número de material disponível, melhor o desenvolvimento das crianças, no entanto muitas vezes a falta de material, acaba influenciando no melhor ingrediente que esse profissional precisa possuir que é a criatividade. Sabendo que a realidade de muitas escolas país a fora é essa, a criação de materiais alternativos para as aulas de EF acaba se tornando algo imprescindível e uma possibilidade a ser vislumbrada.

Como foi dito anteriormente, o projeto foi dividido em três fases: planejamento, desenvolvimento e culminância, caminho percorrido para integrar a EA nas aulas de EF e na própria vida da escola. A fase de planejamento aconteceu durante um encontro de planejamento dos professores, no mês de março de 2017. A ideia foi apresentada como proposta para concorrer ao prêmio Mestres da Educação, sob o edital Nº 016/2017, o qual é um incentivo do Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação (SEE), que premia as boas práticas do cotidiano curricular desenvolvidas nas escolas públicas estaduais de

Educação Básica (EB), com intuito de laurear professores. O prêmio consistia na valorização das práticas pedagógicas exitosas executadas por educadores em exercício e lotados nas escolas EB, e que, comprovadamente, estivessem tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem.

O entusiasmo pela construção do projeto de EA foi partilhado com a professora de Biologia e o outro professor de EF da mesma escola, o qual também tinha formação no curso técnico em Agropecuária. Essa pequena equipe elaborou um plano de trabalho que foi apresentado à direção da escola, aos outros professores, à supervisora pedagógica, aos vigilantes, às merendeiras, às secretárias e aos estudantes. Como ensina Paulo Freire, os educadores comprometidos com a formação humana cidadã e libertadora compreendem a educação como ato intencional dos sujeitos envolvidos e cujos conhecimentos perpassam as problematizações dos seres humanos em suas relações com o mundo (FREIRE, 2008). Descrevemos cada função dos atores da escola para evidenciar a participação e envolvimento na proposta do projeto, desde a sua ideia inicial.

Na fase de desenvolvimento do projeto, foram envolvidos os estudantes do ensino fundamental, de forma voluntária. As atividades foram divididas em dois momentos: sala de aula e atividades de campo. A priori os estudantes passaram por uma sondagem sobre o conhecimento a cerca do meio ambiente e sustentabilidade. Levantando as dúvidas sobre o tema, eles utilizaram o espaço do laboratório de informática da escola, como mostra a figura 1, lá eles pesquisaram, debateram e apresentaram seminários sobre ideias de modelos sustentáveis exibidos nos vídeos: Rio+20 Desafios da Sustentabilidade<sup>4</sup>, Melhores ideias de vasos para jardins <sup>5</sup>e 300 Ideias para reutilização de Pneus. Reciclar, Converter. <sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> RIO+20 desafios da sustentabilidade. Jdhonata Carlos. Youtube. 16 de jun. 2012. 7min11s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dX-tu2ODL5g>>, acesso em: 04 de jul. 2017.

<sup>5</sup>MELHORES ideias de vasos para jardins. Lana Mermaid. Youtube. 02 de ago.2015. 2min45s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LXgIDR1AhDA&t=15s>>, acesso em: 04 de jul. 2017.

<sup>6</sup> IDEIAS para reutilização de pneus, 300. Reciclar, converter. Cybernet Yam. Youtube. 06 de set. 2016. 12min21s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oWKWY-2pyec>>, acesso em: 04 de jul. 2017.

Figura 1- Estudantes utilizando o espaço do laboratório de informática da escola.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Para o fechamento dessa fase, a professora de Biologia da escola ministrou duas palestras intituladas: “O que são resíduos sólidos?” e “Criação de atitudes pessoais e empresariais, voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos.”, apresentadas nas figuras 2 e 3.

Figura 2-Palestra: O que são resíduos sólidos?.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figura 3- Palestra: Criação de atitudes pessoais e empresariais, voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

No momento seguinte os estudantes realizaram trabalhos de campo, para isso eles foram divididos em duas equipes, como mostra a figura 4.

Figura 4- Separação das equipes.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

As turmas matutinas foram responsáveis pela coleta das garrafas pets encontradas nas imediações da escola e do ginásio municipal e as turmas vespertinas realizaram a coleta dos pneus recolhidos das oficinas e borracharias da cidade. Antes do trabalho de campo os estudantes foram orientados sobre a forma de coleta adequada do material e como seria feita a abordagem nos estabelecimentos para recolhimento de pneus.

As figuras 5 e 6 mostram que o material recolhido foi utilizado em um minicurso para construir materiais alternativos nas aulas de EF, assim como também foi utilizado na oficina de jardinagem para melhorar a ambientação da escola. O minicurso foi ministrado por cinco estudantes do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa (IFPB), e teve duração de três dias, com elas os estudantes tiveram a oportunidade de aprenderem técnicas de pintura, recortes e colagem em matérias recicláveis, eles confeccionaram cones, halteres, escadas para circuitos, bastões, entre outras, os materiais foram posteriormente utilizados nas aulas práticas de EF, foi um momento de muita aprendizagem e eles se sentiram parte importante no contexto escolar.

Figura 5- Minicurso para construir materiais alternativos nas aulas de educação física.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figura 6- Minicurso para construir materiais alternativos nas aulas de educação física.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Para a realização da oficina de Jardinagem foi feita a solicitação de mudas ornamentais e frutíferas, por meio do ofício nº 057/2017 ao IFPB, em especial o Departamento de Produção, Pesquisa e Extensão. Além da solicitação da doação de mudas ser prontamente atendida, os estudantes foram convidados a visitar o instituto para conhecer o setor de produção e escolher as mudas que seriam plantadas na escola, como mostra as figuras 7 e 8.

Figura 7- Setor de mudas do IFPB.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figura 8- Os estudantes escolhendo as mudas das plantas.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Na visita ao instituto eles tiveram a oportunidade de conhecer sobre as diversas variedades de plantas, ver figura 9, os tipos de solo e como proceder com os cuidados adequados, na manutenção das mudas.

Figura 9- Estudantes conhecendo as diversas variedades de plantas.



Fonte: Arquivo próprio (2017)



A parceria com o IFPB, em especial a ida dos estudantes ao viveiro de mudas e o minicurso ministrado pelas estudantes do curso de EF da instituição, favoreceu o estreitamento e a troca de conhecimentos, onde o mundo acadêmico e o cotidiano escolar se aproximaram. A EF parte do aprendizado pela vivência, o fazer consciente. O processo de ensino-aprendizagem ocorre pela práxis. Pela prática é que os conhecimentos ancoram e incorporam em nosso ser. Colaborando com essas afirmações, Guimarães (2001, p. 48) diz: “na concretização desse processo se dá a práxis em EA em que educando/educador exercitam a reflexão/ação na construção desses valores e atitudes que integrem ser humano/natureza”.

Com a chegada das mudas, a oficina de jardinagem foi realizada na escola. Foi a mais ansiada, pois a maioria dos estudantes vinham da zona rural e gostavam do contato direto com a terra e as plantas. Eles prepararam o solo, ver figura 10 e fizeram o plantio.

Figura 10- Estudantes preparando o solo.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Os estudantes escolheram o local em que a planta iria ficar, ilustrado pela figura 11.

Figura 11- Estudantes fazendo o plantio.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Eles pintaram os vasos e os pneus, as figuras, 12, 13 e 14 nos mostram. Enfim tudo foi feito por eles. Segundo Ribas Júnior (2004) exalta que as instituições promotoras da educação criem condições propícias à participação efetiva dos jovens e que essa, não seja meramente ilustrativa, mas sim concreta: situações que possibilitem gradativamente níveis mais elevados de planejamento, avaliação, tomada de decisão e condução de processos de ação.

Figura 12- Estudantes pintando os vasos.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figura 13- Estudantes pintando os pneus.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figura 14- Estudantes pintando os pneus.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

O envolvimento, cuidado e dedicação dos estudantes era notado por todos os funcionários da escola. Eles se sentiram muito especiais e valorizados, em particular por estarem compartilhando de algo que tinha sentido, como relata a estudante A:

[...] é o encontrar algo que gostamos de fazer e nos ocupar, de uma simples plantação envolvendo jardinagem ou botânica, para algo importante em nosso futuro (ESTUDANTE A).

A mesma também enfatiza a importância da oficina na construção de um futuro mais promissor. As experiências vividas por meio de tais práticas podem ser uma oportunidade para o surgimento de novas atitudes e sentimentos, podendo unir as vivências corporais e o respeito pelo meio ambiente (BAHIA, 2005).

Pouco a pouco a escola ia ficando mais bonita pelo trabalho e empenho deles. Como observam os professores 2 e 5 e o estudante B a seguir:

[...] o ambiente escolar ficou mais aconchegante e arborizado (PROFESSOR 5).

[...] com o simples ato de reciclagem, assim trazendo uma bela e interessante paisagem para a nossa escola (ESTUDANTE B).

O professor 2 ainda acrescentou a questão da interdisciplinaridade:

A oficina da professora Janaína muito mais que embelezamento a escola, dinamizaram o cotidiano estudantil, bem como promoveram interdisciplinaridade no currículo escolar, interação entre os docentes e parte de apoio, integrando este universo num projeto que nunca nenhum professor desta escola teve a coragem de enfrentar (PROFESSOR 2).

Para Freire (1993) a interdisciplinaridade é o procedimento metodológico de edificação do conhecimento pelo indivíduo baseando sua relação com o contexto, com a realidade e com a sua cultura. Dois movimentos dialéticos caracterizam a expressão interdisciplinaridade: a problematização da situação pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. Para Guimarães (2007) se o professor de educação física tem interesse em trabalhar de forma interdisciplinar com a EA assim como outras disciplinas, é indispensável que o mesmo procure não só dominar os conteúdos de sua área, mas possa também obter conhecimentos referentes ao tema de interesse correlacionando um ao outro.

O projeto colaborou de forma articular com a EA no enfrentamento da dificuldade vivenciada pela comunidade naquele momento, pois na ocasião a população em que a escola estava inserida, enfrentava um surto de dengue e outras doenças associadas ao mosquito *Aedes aegypti*.

[...] prevenir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, além de estimular o desenvolvimento sustentável com os estudantes (PROFESSOR 5).

A efetivação dessa atividade foi de grande relevância tanto para os docentes como para os discentes, pois possibilitou o protagonismo dos alunos no cuidado com o ambiente escolar, com o meio ambiente e com a saúde de toda a comunidade escolar, foi uma prática importante e foi notório o engajamento e interesse deles nessa atividade, além de tornar a prática atrativa e motivadora (PROFESSOR 4).

Para Souza e Santos (2016) e Dias (2004), a escola é um local adequado e com papel importante na mobilização com as comunidades locais, estabelecendo uma EA crítica, participativa e emancipatória. O combate a dengue ganha força com

a comunidade escolar mais engajada e com participação efetiva. Pedrini, (2002) acrescenta ser indispensável um agir de forma permanente na conscientização e mudança de hábitos da população como um fator primordial e imprescindível no controle e na expansão do vetor.

A EA aliada à EF concebe meios fundamentais de práticas, de integração, de forma que os indivíduos se tornem mais conscientes, mais responsáveis e mais preparados para lidar com os desafios de preservação do meio ambiente e da vida da sociedade através da mudança social e cultural (DIAS, 2003).

Os professores reconhecem a necessidade de agregar ao currículo escolar a temática, mas associam dificuldades em integra-las as atividades do cotidiano. Nesse estudo eles ainda enfatizam que o professor ao organizar o plano anual/bimestral e os planos de aula procure planejar de forma sistêmica a realidade escolar com a EA nas aulas de educação física escolar, associando assim os dois conteúdos.

## 5.2 PROTAGONISMO JUVENIL

Paulo Freire (1996) afirma que a educação libertadora contribui para que os indivíduos sejam autores de sua própria história e a transforme de acordo com as circunstâncias da realidade enfrentada quando ela se opõe ao pleno desenvolvimento humano. Esse projeto discute uma educação voltada ao desenvolvimento da liberdade e capaz de fomentar o protagonismo juvenil como arma democrática, em consonância com os princípios da pedagogia freireana.

O protagonismo juvenil foi o sustentáculo de toda a experiência de trabalho na escola, se evidenciando na articulação entre a EA e a EF onde os estudantes desenvolveram uma metodologia que exigiu trabalho coletivo e criatividade. A escola foi transformada pelo olhar e o trabalho dos estudantes, no colorido das garrafas e nas pinturas dos vasos, como demonstram as figuras 15 e 16.

Figura 15- Pintura das garrafas.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figura 16- Pinturas dos vasos.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Inclusive o nome da escola pintado na parede externa, recebeu um toque especial, como demonstrado na figura 17.

Figura 17- Estudantes pintando o nome da escola.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Na oficina de jardinagem os estudantes embelezaram o ambiente escolar, redesenhando a entrada da escola com plantas e ornamentos. Esse trabalho ampliou um senso de responsabilidade e criticidade nos estudantes, arquitetando vínculos de cidadania e respeito para com o meio ambiente e a sociedade onde vivemos.

Para eles, o projeto procurou agregar valores, conceitos de cidadania, sustentabilidade, ética, cuidado e respeito ao meio ambiente, onde puderam perceber-se como parte do todo. Além disso, compreenderam a articulação da EA no cotidiano da escola. Para Franco e Novaes (2001, p. 181) é responsabilidade da escola articular-se com a vida “promovendo a formação de um cidadão consciente, historicamente situado, engajado nos problemas de seu tempo, dinâmico e participativo”. Tal fato é confirmado pela estudante B:

Essa oficina da professora Janaina, foi muito boa, aprendemos muitas coisas. Com ela aprendemos a fazer reciclagem com as coisas que não serve mais, e com essas coisas podemos enfeitar o nosso quintal, ao redor das nossas plantas e vários outros lugares (ESTUDANTE B).

Os estudantes tiveram a oportunidade de transpor o espaço de uma aprendizagem mecânica, sentindo-se protagonistas do seu próprio caminho. Como relata a estudante:

[...] o ensino escolar precisa ir além da sala de aula e as oficinas ajudam nos valores [...] além do mais, não vivemos só de cálculos e números, precisamos de algo fora da rotina, que nos mostre e nos dê conhecimento, como disse antes (ESTUDANTE C).

Para Carvalho (2017) o protagonismo juvenil precisa ser apoiado pelos adultos que por meio do diálogo possam a valorizar o jovem como protagonista capaz de assumir responsabilidades. Nessa experiência ocorreu o envolvimento dos funcionários e gestão da escola, como adultos apoiadores, incentivando e colaborando com o entusiasmo dos estudantes, dando as condições materiais para as ideias que surgiam. O trabalho foi visto como uma prática inovadora na escola, pois ainda não tinha sido desenvolvido nada parecido por lá como ressaltam:

O projeto da professora Janaina teve um grande marco na escola, haja vista que foi a pioneira a trabalhar sustentabilidade; trabalho esse que não ficou apenas nas paredes da sala de aula e sim foi colocada “a mão na massa”. Os alunos se engajaram no projeto desde o recolhimento de material reciclado até a construção do ambiente da horta escola com canteiros feitos com material reciclado. (PROFESSOR 3).

[...] neste projeto tem a grande participação, interação e envolvimento dos alunos, bem como toda comunidade escolar. O projeto é nota 10! (PROFESSOR 4).

O projeto procurou desenvolver um senso de responsabilidade e criticidade nos estudantes, construindo laços de cidadania e respeito para com o meio ambiente e a sociedade onde vivemos, bem como a sociedade que queremos no futuro. Para Carvalho, Silva e Melo (2017) desenvolver projetos que adotem em sua metodologia o protagonismo juvenil, também contribui para que:

Os pais e familiares envolvidos e, principalmente, os educadores pudessem rever seus conceitos de juventude e atitudes autoritárias em que as opiniões dos estudantes são vedadas e a autonomia de ideias negada, substituindo a formação para a submissão, conformismo e individualismo para autonomia e emancipação (CARVALHO, SILVA E MELO, 2017, p. 228).

Com essa percepção, a EF pode assumir o papel de colaborar para que as gerações futuras tenham uma maior consciência ecológica, podendo sugerir uma agenda de ações educativas em que os estudantes se transformem em agentes de monitoração, denúncia de ações destrutivas e, sobretudo, mentores de uma nova realidade ambiental. Como enfatizou a professora 6:

(o projeto) viabilizou aos alunos da escola Dr. José Gadelha ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água e poluição sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, com a arborização da escola no plantio das mudas que deram uma nova cara a escola (PROFESSORA 6).

A fala da professora enumera os conteúdos de uma EA que ganha corpo no cotidiano da escola,

[...] fez um trabalho de reflexão, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza (PROFESSORA 6).

Concordamos com Boff (2011, p. 111) quando afirma que “a escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e um dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida”. As figuras 18, 19 e 20 mostram que a aliança foi feita, quando os estudantes traziam água de suas casas para regar o jardim, diante de uma intensa crise hídrica na cidade, em que faltou água na escola.



Figura 18- Estudantes regando as plantas.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Figuras 19 e 20- Estudantes regando as plantas.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Conclusa a oficina os alunos prestaram uma singela homenagem a uma ex-funcionária da escola a senhora Jailza Almeida de Lima (in memoriam), a qual era uma colaboradora exemplar dessa instituição, eles batizaram o espaço de Jardim da Jailza, como mostra a figura 21, cada aluno adotou uma planta a qual foi colocada

uma placa com o nome do aluno adotante e cujos cuidados são observados de perto diariamente, como afirma:

O projeto “Alternativas sustentáveis nas aulas de Educação Física” da professora Janaina Fernandes trabalhado na escola Dr. José Gadelha no período de 2017 teve um grande impacto para toda a comunidade escolar, chamando atenção de todos para a temática em questão. Alunos eram convidados a adotar suas plantas e do cultivo até o cuidado diário, manutenção dos canteiros, tudo foi semeado com muito carinho nesse projeto. (PROFESSORA 2).

Figura 21- Jardim da Jailza.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

Ao final da oficina de jardinagem os alunos participaram de uma roda de conversa onde os mesmos tiveram a oportunidade de descrever de forma sucinta, quais as experiências e quais significados tiveram esses momentos de vivência prática. Sendo assim, desenvolver o protagonismo juvenil na articulação da EA nas aulas de EF significou o atendimento a esse chamado de Leonardo Boff, que só poderia se concretizar em uma escola que reconhecesse seus estudantes como atores e autores de uma história diferente.

A culminância do projeto aconteceu em evento público, bastante prestigiado por toda comunidade aparecidense, o local da exposição foi o ginásio municipal da cidade, exibida na figura 22. Lá cada professor juntos com seus alunos expuseram todo material que foi confeccionado durante os meses que o projeto foi desenvolvido. Aconteceram apresentações de danças, paródias, poemas, desfiles, entre outras, tudo envolvendo a temática meio ambiente. A disciplina de EF expôs os materiais construídos pelos estudantes, e mais uma vez eles foram destaque, pois

os mesmos mostravam e explicavam com desenvoltura, o nome, para que servia, como foi feito e a forma correta de utilização dos equipamentos feitos a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis. Em estudo feito por Cordovil, et al (2015) eles enfatizam relevante o papel dos educandos nas tomadas de decisões nas três dimensões do conhecimento: “do que, como e para que fazer”, sendo de extrema importância para modificação dos estágios pedagógicos além de, agregar significado e valor ao que se vivencia durante as aulas, já que seus anseios e necessidades, nesta perspectiva, motivaram e valorizaram a participação nas aulas de EF.

Figura 22- Culminância do projeto.



Fonte: Arquivo próprio (2017)

### 5.3 LIMITAÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS

Reconhecendo que os projetos na escola não ocorrem de forma linear, organizada e tranquila, destacamos nesse tema as dificuldades enfrentadas na experiência, onde os conflitos são encarados como espaço de qualificação para a docência. Concordamos com Freire (1996, p. 39) quando afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Pois é quando nos deparamos com situações conflituosas que surge o momento de busca por melhores ideias, novo planejamento e ações diferentes para enfrentar o problema.

A primeira dificuldade enfrentada na articulação entre a EF escolar e a EA foi à inexperiência da autora do projeto, tanto na docência, quanto no domínio dos conhecimentos específicos de EA. Nesse momento foi confrontada a fragilidade da

formação inicial, pois apesar do IFPB Campus Sousa ser uma instituição de tradição na oferta de cursos ligados às ciências agrárias, no curso de Licenciatura em Educação Física da instituição, pouco foi visto com relação a essa temática. Essa limitação é confirmada também em outras pesquisas, como os estudos de Alvim e Coelho (2004), Oliveira e Alvim (2009) e De Deus Inácio, Moraes e Silveira (2013) que apontam dificuldade e grande carência dos professores de EF no entendimento da sua relação com a EA essas limitações ocorrem por diversos fatores, que vão desde a falta de informação, de conhecimento, de material para as aulas práticas, de espaço, e até pelo descaso relacionados com tema.

Destacamos algumas iniciativas de articulação da EA na formação do professor de EF do IFPB-Campus Sousa na disciplina “Esportes de Aventura” e no projeto de extensão intitulado “Trilhas Interpretativas”, mas que foram insuficientes para desenvolver o saber da docência. Reconhecemos a necessidade de distanciamento das dinâmicas perversas que apenas associam as atividades de aventura a alguma experiência no meio natural; temos de assumir uma “lógica ecológica”, a qual, por sua vez, deve-se mostrar solidária, conservacionista, democrática e dialógica (MARINHO et al, 2007, p.67).

Para Tavares (2004) é necessário criar novos currículos de EF que possam superar a superficialidade de praticas corporais ao ar livre como trilhas ecológicas, práticas de ginástica ao ar livre e excursões. Faz-se necessário desenvolver valores que fundamentam o respeito, a oportunidade de acesso ao conhecimento relativo às práticas corporais como fator indispensável às relações entre os seres humanos e destes com a natureza, propiciando uma melhor qualidade de vida às pessoas. Colaborando com essa afirmação, Marinho (2007) reforça que, além dos entendimentos técnicos, essa graduação tem que ultrapassar a área específica dos equipamentos, das técnicas, dos conhecimentos básicos de fisiologia, de biomecânica, de didática, podendo adentrar em conhecimentos que não são disciplinares, baseados em diversos saberes que se completam, compartilham e transformam o mundo. Provavelmente o que vem sendo chamado de EA caminha nessa direção.

Figueiredo (2013), Diehl e Neuenfeldt (2017) consideram ser indispensáveis, que cursos de graduação e pós-graduação fomentem novas reflexões sobre a temática meio ambiente, a fim de incrementar a ampliação e contribuição da produção acadêmica, com o dever de cumprir o compromisso social de difusão do

conhecimento, pois ainda há muito que ser explorado nessa área, os avanços já existem, mas ainda há muito a ser levantado.

Outra dificuldade apresentada foi à falta de estrutura da escola para dar sustentabilidade às ações implementadas pelo projeto. Com a construção do jardim, não foi designado nenhum servidor para aguar e cuidar das plantas, providenciar insumos e poda. Os estudantes e funcionários que se envolveram no projeto se revezavam nos cuidados, de forma voluntária, por quererem ver os frutos do trabalho realizado e por se encantarem com a beleza da natureza dentro da escola. Como o quadro de funcionários da escola não é efetivo, os novos funcionários já não tinham o mesmo compromisso e zelo com o projeto, ocasionando assim um abandono do que já havia sido construído.

Como terceira dificuldade, apontamos a ausência da EA nos documentos normativos da escola, ficando o projeto limitado à iniciativa de alguns professores. Com a rotatividade de funcionários, o projeto se limitaria à lembrança de seus participantes, sem continuidade e envolvimento de novos estudantes e servidores.

Apesar dos obstáculos enfrentados percebemos que não é necessário ser um biólogo ou engenheiro agrônomo para falar em EA, na verdade todos os educadores podem ser educadores ambientais. Para Faria (1992) a EA deve ser conteúdo obrigatório nas aulas de EF, como de qualquer outra disciplina. Reconhecemos, portanto a ampliação da práxis do professor de EF, vendo a sua docência como ciência de cuidado com a vida, em todas as suas formas.

## 5 CONCLUSÃO

Consideramos que os objetivos específicos dessa investigação foram alcançados. O primeiro objetivo específico busca identificar a relação entre a educação física escolar e as questões ambientais. A articulação entre EA e EF foi formalizada, nessa experiência, por um projeto apresentado no edital N° 016/2017, prêmio Mestres da Educação, do Governo do Estado da Paraíba. A ação foi sendo construída enquanto processo de aprendizagem conjunta, envolvendo os atores da escola. Na fase de planejamento ocorreu um trabalho interdisciplinar de três professores, e o desenvolvimento foi mediado por atividades de pesquisa, minicursos, atividades de campo e oficina de jardinagem, bem como a parceria do IFPB Campus Sousa. Dentre os cuidados com o meio ambiente, o projeto colaborou com o enfrentamento de um problema grave que atingia a comunidade em que a escola estava inserida, já que a cidade enfrentava um surto de dengue e outras doenças associadas ao mosquito *Aedes aegypti*.

As atividades internas, na escola e as atividades de campo, no entorno da escola e no IFPB, foram fundamentais para tornar os estudantes e demais atores da escola como indivíduos mais conscientes, mais responsáveis e mais preparados para lidar com os desafios de preservação do meio ambiente.

O segundo objetivo específico buscou compreender as contribuições de um projeto desenvolvido nas aulas de educação física em sua relação com o protagonismo juvenil e conscientização ambiental. Na experiência relatada o protagonismo juvenil foi o sustentáculo de uma metodologia que exigiu trabalho coletivo e criatividade. O projeto agregou valores, conceitos de cidadania, sustentabilidade, ética, cuidado e respeito ao meio ambiente, onde os estudantes puderam perceber-se como parte do todo, compreendendo a articulação da EA no cotidiano da escola. Os adultos da escola, funcionários e gestão, apoiaram as iniciativas dos estudantes, dando as condições materiais para as ideias que surgiam.

E por fim, o terceiro objetivo específico, busca entender as limitações de desenvolvimento de um projeto escolar diante dos desafios vivenciados na escola. As dificuldades enfrentadas na articulação entre a EF escolar e a EA foi a inexperiência da autora do projeto, tanto na docência, quanto no domínio dos conhecimentos específicos de EA, em decorrência da fragilidade da sua formação inicial, a falta de estrutura da escola para dar sustentabilidade às ações

implementadas pelo projeto e a ausência da EA nos documentos normativos da escola, ficando o projeto limitado à iniciativa de alguns professores..

Como toda pesquisa, reconhecemos a limitação dessa investigação, pois possui a reflexão sobre um ponto de vista, não podendo se achar dona da verdade, por mais criterioso que seja o método empregado. Diante disso, sugerimos propostas para que possam servir de norte para investigações futuras: compreender o desenvolvimento da EA em uma escola particular, analisando a sua sustentabilidade; analisar a EA nas aulas de EF a partir da ótica dos estudantes, descobrindo suas aprendizagens, suas limitações e perspectivas.

Destacamos a urgência do tema EA em uma perspectiva mais crítica e emancipadora a ser desenvolvido na formação de professores de EF, e que cada novo docente possa fazer a diferença em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a sustentabilidade da Vida, que vai além da sala de aula.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVIM, Marley Pereira Barbosa e COELHO, Renam. **Estudo do grau de conhecimento dos alunos finalistas do curso de Educação Física (UnilesteMG) sobre os valores da Ecologia e da Educação Ambiental**. 26f. Trabalho de Graduação, Educação Física, Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste - MG, 2004.

BAHIA, Mirleide Chaar. **Lazer-meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura**. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

BAUDELAIRE, Charles-Pierre. Conselhos aos jovens literatos. Moraes Dax (trad). **Trilhas Filosóficas**, Caicó, v. 2, n. 1, p. 145-165, jan./jun. 2009

BEZERRA, Zedeki Fiel et al. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 26, n. 37, p. 279-291, mai./ago. 2010.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BOGHOSSIAN, Cynthia Ozon; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.18, n.3, p.411-423, mar. 2009.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>, acesso em: 10 de mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.331-a, de 17 de fevereiro de 1854, regulamento para a **Reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>>, acesso em: 10 de mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que regulamenta sobre a **Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)>, acesso em: 03 de out. 2017.



\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p

Disponível em:

<[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei de diretrizes e bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf)>, acesso em 10 de mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentado** - Diretrizes para Implementação. Brasília; 1995, 104 pp.

\_\_\_\_\_. (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 128p.

\_\_\_\_\_. (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Primeiro e segundo ciclos, vol.7- Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC.

\_\_\_\_\_. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos, vol.7- Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**, 1999. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>, acesso em: 04/01/2017.

CANTARINO FILHO, Mario R. **A educação física no Estado Novo**: história e doutrina. 217f. (Dissertação de Mestrado), Educação Física, Universidade de Brasília, 1982.

CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira; DA SILVA, Adriana Alves; MELO, Patrícia Diógenes de. Projeto Espaço Jovem como exercício do protagonismo juvenil. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 224-229, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000300016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000300016&lng=pt&nrm=iso)>, acesso em: 15 fev. 2018.

CASTELLANI Filho Lino. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. São Paulo: Papyrus, 1988.

COSTA, R. **Educação física e desenvolvimento sustentável**. Niterói: IEG, 2006.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

\_\_\_\_\_. **A presença da Pedagogia**: teoria e prática da ação socioeducativa. 2 ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001. 103

\_\_\_\_\_. **O professor como educador**: um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

\_\_\_\_\_. VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil**: Adolescência, educação e participação democrática. 2ª Ed. FTD: São Paulo, 2006.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo et al. O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo; TERRA, Branca Regina Cantisano; VOTRE, Sebastião Josué. O modelo da hélice tríplice e o papel da educação física, do esporte e do lazer no desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 28, n. 1, set. 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S.A, 1999.

\_\_\_\_\_ e BETTI, Mauro. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.

\_\_\_\_\_. et al. **Educação física e temas transversais: possibilidades de aplicação**. São Paulo: Mackenzie, p. 178, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DE DEUS INÁCIO, Humberto Luís; MORAES, Thais Messias; DA SILVEIRA, Amanda Batista. Educação física e educação ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIEHL, Istefan; NEUENFELDT, Derli Juliano. Educação física escolar e meio ambiente: um estudo em escolas do campo da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 22-41, mai. / ago. 2017.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; DE ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 33, n. 3, jul./set. 2011.

ENSP Fiocruz, 1995. **III Workshop preparatório para a Conferência Pan-Americana de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável**. Texto para discussão. Rio de Janeiro. 1995. 104 p.  
Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Planonac.pdf>>, acesso em: 11 de fev. 2018.

FARIA, Ricardo de Moura e PACHECO, Emília Batista. **Educação Ambiental em Foco**. 2. ed., Belo Horizonte: Editora Lê S/A, 1992.

FIGUEIREDO, Juliana de Paula e SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, p. 467-479, abr. 2013.

FIORILLO, Celso Antônio. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia T. Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Fundação Oswaldo Cruz 1992. **Conferência Internacional de Meio Ambiente, Desenvolvimento e Saúde (CIMADES) – Carta da Saúde, Agenda Sanitária e Relatórios Finais**. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

GEBARA, Aldemir – **Educação Física e Esportes: Uma perspectiva para o Séc. XXI**. Campinas, Manole, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUIMARÃES, Simone SM et al. Educação física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente um encontro necessário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 157-172, mai. 2007.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2017. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2017/estimativa\\_dou\\_2017.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf)>, acesso em: 05 de ago. 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Quartet, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Alcyane e DE DEUS INÁCIO, Humberto Luís. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 28, n. 3, mai. 2007.

- MCPHERSON, B.D.; BROWN, B.A. **Physical activity and sociology**. In: MEDINA, J.P. **A educação física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papirus, 1983.
- MEDEIROS, Aurélia Barbosa et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Montes Belo, v. 4, n. 1, p. 1-17, set. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MONTERO, Maritza. **Teoría e práctica de la psicología comunitaria**: la tensión entre comunidad y sociedad. Buenos Aires: Paidós. 2003.
- NORMALIZAÇÃO, Comissão de. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2015/08/guia-normalizacao-trabalhos-ufc-2013.pdf>>, acesso em: 01 de mar. 2018.
- OLIVEIRA, Welington Fernandes; ALVIM, Marley Pereira Barbosa. Educação física e educação ambiental: como trabalhar no âmbito escolar. **Movimentum**, Ipatinga, v. 4, n. 2, p. 1-17, ago./dez. 2009.
- OSBORNE, Renata; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo; VOTRE, Sebastião Josué. Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão. (ORG.). **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Editora Vozes, 294 p, 2002.
- RIBAS JR, Fábio Barbosa. Educação e protagonismo juvenil. **Prattein-Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social**. Novembro de, 2004. Disponível em: [http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao\\_Protagonismo\\_rtf.pdf](http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Juventude/Educao_Protagonismo_rtf.pdf)>, acesso em: 03 de mar. 2018.
- RIBEIRO, D. **O Livro dos CIEIs**. RJ: Bloch Editores. S. A, 1986.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- SILVA, Maria das Graças. **Questão ambiental e desenvolvimentismo sustentável**: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.
- SOARES, Carmem Lúcia e et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOLER, Reinaldo. **Educação física escolar**. Rio de janeiro: Sprint, 2003.
- SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, set. 2014.

SOUZA, Priscila Daniele Fernandes Bezerra; SANTOS, Daniele Bezerra. Percepção de alunos sobre a relação saúde e meio ambiente. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, Natal, v. 14, n. 1 esp., p. 54-63, 2016.

TAVARES, Francisco José Pereira. A Educação Ambiental na formação de professores de Educação Física: uma emergente conexão. In: **Revista Virtual EF Artigos**, Natal, v. 2, n. 2, mai. 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília, 2005.

## APENDICE A – TCLE TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TCLE - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de um projeto intitulado “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ALIADAS AO PROTAGONISMO JUVENIL”, que terá como proposta, analisar as possibilidades educativas de conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis e sua adequação às aulas de Educação Física e à ambientação escolar. Caso você concorde em participar do projeto, será convidado(a) para um grupo de trabalho voluntário, onde os mesmos aprenderão a cerca do meio ambiente, sustentabilidade e Educação Ambiental, com o intuito de desenvolver oficinas pedagógicas na escola, o local e horário será divulgado de acordo com a conveniência dos participantes. Ao final o pesquisador precisará colher relatos e informações a respeito da experiência vivenciada por você e durante as atividades você será fotografado. Não haverá identificação do seu nome. Com essas informações, gostaria de saber a sua aceitação em participar do projeto.

É necessário esclarecer que: 1. A sua aceitação/autorização deverá ser de livre e espontânea vontade; 2. A identificação de todos os envolvidos será mantida em segredo; 3. Que você poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer justificativa; 4. Será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa; 5. Somente após devidamente esclarecido (a) e ter entendido o que foi explicado, deverá assinar este documento que será emitido em duas vias e 6. Participar dos relatos pode criar algum tipo de vergonha ou constrangimento para a pessoa, mas o entrevistador buscará um clima de acolhimento e compreensão para que você sinta-se à vontade para falar sua opinião livremente.

Esperamos contar com o seu apoio e agradecemos a colaboração. Em caso de dúvida, comunicar-se com a pesquisadora Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho através do e-mail- [apsobreira1@hotmail.com](mailto:apsobreira1@hotmail.com) e telefone (83)9 99687-2410. Outras informações podem ser obtidas junto ao Comitê de Ética do Instituto Federal da Paraíba pelo e-mail [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br), endereço: Av. João da Mata, 256, Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725.

Sousa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2017

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do responsável

---

Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho - pesquisadora

APENDICE B- TCLE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(ESTUDANTE)

**TCLE-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ESTUDANTE)**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de um projeto intitulado “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ALIADAS AO PROTAGONISMO JUVENIL”, que terá como proposta, analisar as possibilidades educativas de conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis e sua adequação às aulas de Educação Física e à ambientação escolar. Caso você concorde em participar do projeto, será convidado(a) para um grupo de trabalho voluntário, onde os mesmos aprenderão a cerca do meio ambiente, sustentabilidade e Educação Ambiental, com o intuito de desenvolver oficinas pedagógicas na escola, o local e horário será divulgado de acordo com a conveniência dos participantes. Ao final o pesquisador precisará colher relatos e informações a respeito da experiência vivenciada por você e durante as atividades você será fotografado. Não haverá identificação do seu nome. Com essas informações, gostaria de saber a sua aceitação em participar do projeto.

É necessário esclarecer que: 1. A sua aceitação/autorização deverá ser de livre e espontânea vontade; 2. A identificação de todos os envolvidos será mantida em segredo; 3. Que você poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer justificativa; 4. Será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa; 5. Somente após devidamente esclarecido (a) e ter entendido o que foi explicado, deverá assinar este documento que será emitido em duas vias e 6. Participar dos relatos pode criar algum tipo de vergonha ou constrangimento para a pessoa, mas o entrevistador buscará um clima de acolhimento e compreensão para que você sinta-se à vontade para falar sua opinião livremente.

Esperamos contar com o seu apoio e agradecemos a colaboração. Em caso de dúvida, comunicar-se com a pesquisadora Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho através do e-mail- [apsobreira1@hotmail.com](mailto:apsobreira1@hotmail.com) e telefone (83) 99687-2410. Outras informações podem ser obtidas junto ao Comitê de Ética do Instituto Federal da Paraíba pelo e-mail [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br), endereço: Av. João da Mata, 256, Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725.

Sousa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2017


---

Assinatura do participante da pesquisa (estudante)

---

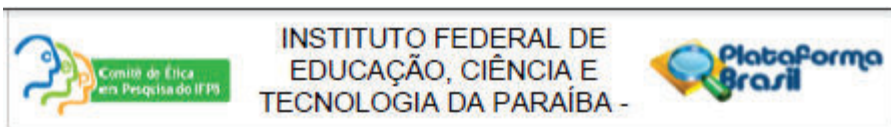
Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho – pesquisadora

APENDICE C – OFÍCIO Nº 057/2017 PEDIDO DE DOAÇÃO DE MUDAS

 <b>GOVERNO DA PARAÍBA</b>		<b>EEEFM DR. JOSÉ GADELHA</b> Inep: 25018094
OFÍCIO Nº 057/2017		
Aparecida- PB, 12 de agosto de 2017.		
Ao senhor: EDNALDO BARBOSA PEREIRA JÚNIOR Coordenador do curso de Agroecologia - IFPB Sousa/PB	<b>E.E.F.M. DR. JOSÉ GADELHA</b> <small>Decreto de 07/ago/2016          Av. de Reconhecimento: 15-01-1001          P.O. João Amâncio Pires, 95 - Centro          Aparecida - Paraíba</small>	
<p>Venho através deste, solicitar de Vossa Senhoria a doação de mudas frutíferas e ornamentais para nossa instituição.</p>		
<p>Aproveito a oportunidade para elevar votos de estima e consideração.</p>		
<p>Atenciosamente,</p>		
 <b>ANALÍSIA FERNANDES DA SILVA</b> Gestora Escolar		
<small>Analísia Fernandes da Silva          Ass. Nº 10.549          Gestora Escolar          Matr. 104.224.2</small>	<p><i>ciente em 23/08/2017</i></p>  <b>Edson de S. Beltrão</b> <small>Coord. de Ensino, Vagas e Boletim          Matr. SIAPE 1571233</small>	
<hr/> Rua João Amâncio Pires, 95 – Aparecida/PB Email: escola@josegadelha@hotmail.com		



## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Pesquisador:** Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80317717.2.0000.5185

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.410.667

**Apresentação do Projeto:**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência embasado numa pesquisa qualitativa e de campo. O relato de experiência profissional pode contribuir para o desenvolvimento da práxis metodológica da área da educação, de forma específica o campo da educação física. O relato de experiência também propicia ao professor refletir sobre a própria prática, utilizando o método científico para enfrentar os problemas surgidos na prática pedagógica experimentada, podendo compreender suas possibilidades e limitações de ação. A população do estudo será constituída de 40 estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual.

**Objetivo da Pesquisa:****Objetivo Primário:**

analisar as possibilidades educativas de conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de materiais e sua adequação às aulas de Educação Física e à ambientação escolar.

**Objetivo Secundário:**

- a) identificar a relação entre a Educação Física escolar e as questões ambientais;
- b) compreender as contribuições de um projeto desenvolvido nas aulas de educação física em sua relação com o protagonismo juvenil e conscientização ambiental,
- c) entender as limitações de desenvolvimento de um projeto escolar diante dos desafios

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOÃO PEGÓVA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

vivenciados na escola real, imersa em conflitos e contradições.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Participar das oficinas e entrevista pode criar algum tipo de vergonha ou constrangimento, mas o pesquisador buscará um clima de acolhimento e compreensão para que o sujeito sinta-se à vontade para falar livremente.

**Benefícios:**

Terá como benefício um maior conhecimento e envolvimento dos estudantes em relação aos problemas ambientais e as possibilidades de cuidado e preservação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta significativa relevância uma vez que tem como desfecho oportunizar aos alunos uma reflexão e promover uma maior conscientização ambiental e construção de atitudes de cuidado e preservação dos recursos naturais.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão presentes e se encontram preenchidos de forma adequada. Estão assim dispostos: folha de rosto, TCLE (menor e responsável), projeto detalhado, cronograma, orçamento, instrumento de pesquisa (roteiro da entrevista).

**Recomendações:**

Observar as orientações expressas nas conclusões deste parecer.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 486/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- Só desenvolver a pesquisa (coleta de dados) na instituição de ensino após autorização da direção da respectiva instituição.
- 2- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 486/2012 - Item IV.3.d).

Endereço: Avenida João da Mata, 258 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br)

Continuação do Parecer: 2.410.667

- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 4- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.
- 5- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).
- 6- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 7- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 31/10/2018.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1010549.pdf	18/11/2017 05:41:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_NOVO_JANAINA.docx	18/11/2017 05:35:03	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Aceito
Outros	1ROTEIRO_ENTREVISTA.pdf	18/11/2017 05:31:53	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_MAIOR_DE_IDADE.docx	18/11/2017 05:30:48	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_MENOR_IDADE.docx	18/11/2017 05:30:29	Maria Aparecida Alves Sobreira	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 255 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

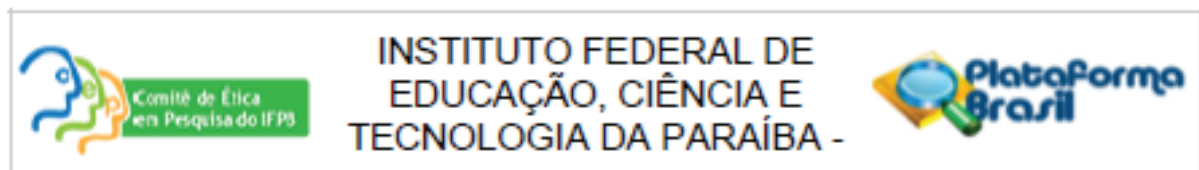
CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: [eticaempesquisa@fjb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@fjb.edu.br)



Continuação do Parecer: 2.410.667

Justificativa de Ausência	TCLE_MENOR_IDADE.docx	18/11/2017 05:30:29	Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL.pdf	18/11/2017 05:30:10	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_novo.pdf	18/11/2017 05:29:28	Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 01 de Dezembro de 2017

---

**Assinado por:**  
**Aleksandro Guedes de Lima**  
 (Coordenador)